



Radar de

Investimentos

Outubro de 2025

Visão Geral

O Radar de Investimentos de outubro destaca a continuidade da valorização do ouro, que atingiu recentemente sua cotação máxima. O cenário externo foi marcado pela recuperação da atividade na China no período, pelo crescimento lento na Zona do Euro e pela não divulgação de dados de atividade nos Estados Unidos em função do *shutdown*. No que tange à política monetária internacional, os Estados Unidos e a Zona do Euro apontaram para trajetórias diferentes. Enquanto a autoridade monetária do primeiro deu continuidade ao ciclo de cortes nos juros na reunião de outubro, a do segundo optou pela manutenção das taxas de juros. Sentidos opostos também se revelaram na comunicação de ambos os bancos centrais. Enquanto o Banco Central norte-americano não deixou claro se haverá novo corte na próxima reunião de dezembro, o Banco Central Europeu manteve o discurso de avaliar os dados mês a mês.

No cenário doméstico, os indicadores continuam apontando tendência de desaceleração da atividade, ainda que em ritmo lento e gradual. As expectativas de mercado corroboram esse cenário, ao indicar crescimento mais moderado do PIB em 2025 em relação a 2024. Por sua vez, com o término do bônus de Itaipu, a inflação registrou, em setembro, variação positiva, ao contrário da deflação do mês anterior. Mesmo assim, os preços livres e os bens industriais apresentaram trajetória mais benigna, influenciados por safra recorde, queda nos preços das *commodities* e câmbio mais apreciado. No cenário fiscal, espera-se que as contas permaneçam dentro dos limites da meta de resultado primário estabelecida na LDO, embora ainda haja incertezas quanto à trajetória das finanças públicas em 2026.

No campo da política monetária, observa-se queda nas expectativas de inflação para 2025 e 2026. Entretanto, o Comitê de Política Monetária não abandonou sua postura cautelosa.

A rentabilidade da carteira de investimentos consolidada da Fundação foi de 1,15% no mês, acima dos 0,45% do índice de referência no mesmo período. O resultado foi sustentado principalmente pelo carregamento positivo da carteira de títulos públicos federais indexados ao IPCA e auxiliado pelo bom desempenho dos ativos de renda variável, como a bolsa local e o ouro. Com esse resultado, a carteira consolidada acumulou retorno positivo de 11,56% no ano e 242,37% desde o início da Fundação, acima do índice de referência tanto no curto quanto no longo prazo.

A estratégia da Fundação permanece firmemente orientada para o horizonte de longo prazo, buscando a contínua diversificação dos ativos que compõem as carteiras de investimentos, alinhada aos objetivos financeiros e previdenciários dos planos geridos.

Não esqueça de avaliar o Radar de Investimentos ao final do documento, no [link](#) disponível na página 19.

Boa leitura!

José Dória Pupo Neto
Diretor de Investimentos Substituto



Cenário

Econômico

Outubro de 2025

Cenário Econômico Externo

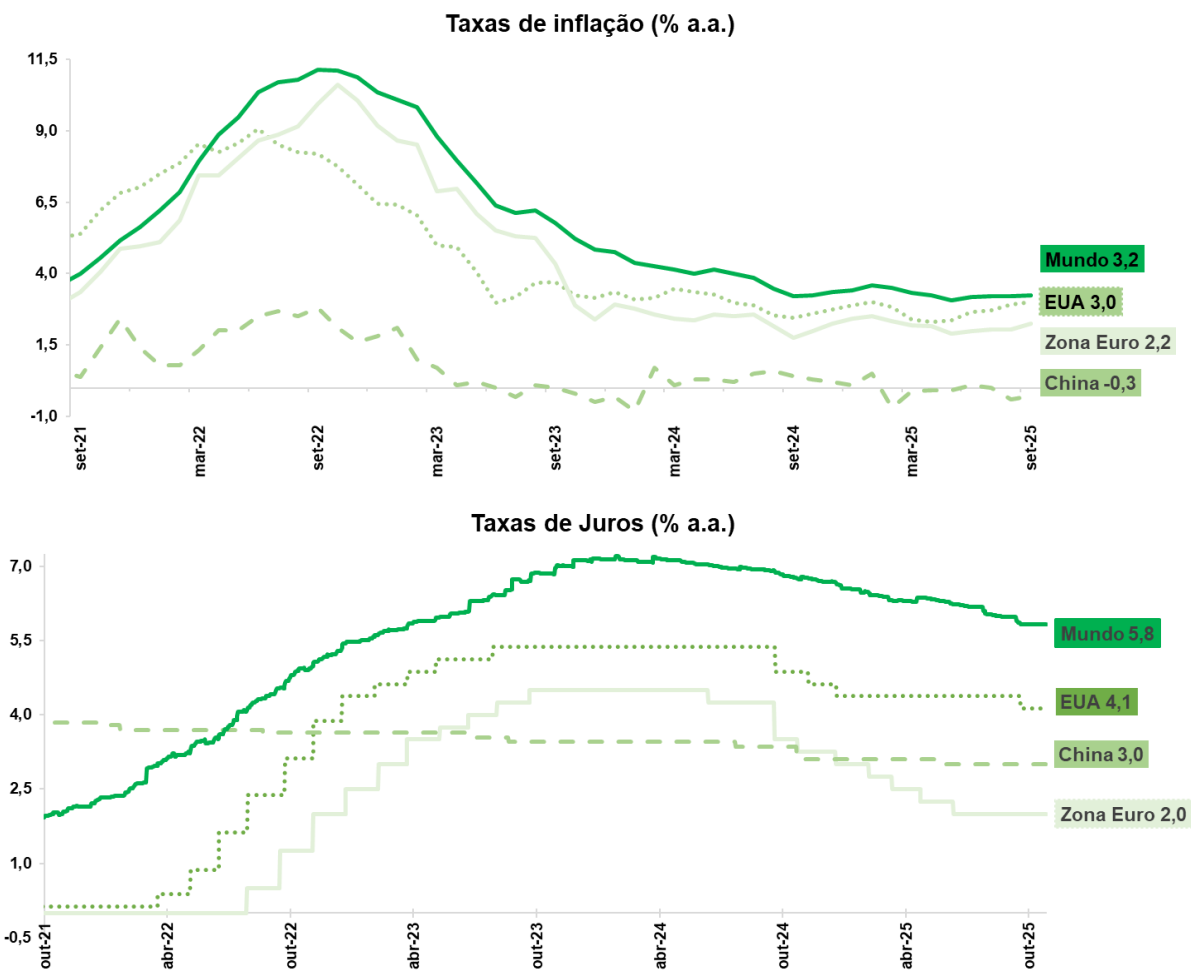
- Ouro em máxima histórica;
- *Shutdown* e corte de juros nos Estados Unidos;
- Manutenção dos juros na Zona do Euro; e
- Recuperação na China.

Recentemente, o ouro atingiu a maior cotação de sua história. Essa valorização da *commodity* reflete o fato de o ativo ser alternativa ao dólar como proteção (*hedge*) das carteiras dos investidores. Além disso, o metal tem sido usado por bancos centrais como opção de reserva internacional, em substituição parcial à moeda norte-americana.

Nos EUA, o mês foi marcado pelo *shutdown*. Esse fenômeno político-orçamentário ocorre quando as atividades do serviço público são paralisadas por conta da não aprovação da lei do orçamento no Congresso norte-americano. Com isso, os principais indicadores de atividade, mercado de trabalho e inflação ficaram indisponíveis, dado que são divulgados por agências públicas. Entretanto, a reunião do Comitê de Política Monetária (Fomc) do Federal Reserve (Fed) ocorreu normalmente e resultou em novo corte de 25 bps na taxa de juros, com a comunicação reduzindo as chances de que a mesma decisão ocorra na reunião de dezembro.

Na Zona do Euro, diferentemente dos Estados Unidos, o Banco Central Europeu (BCE) manteve a taxa de juros inalterada, reiterando que continuará avaliando o cenário macroeconômico conforme a evolução dos dados. Por sua vez, a atividade continua em ritmo lento e gradual.

A China apresentou recuperação da atividade econômica, com destaque para a indústria. O gigante asiático havia apresentado indicadores mais fracos que as expectativas nos meses anteriores, o que se inverteu na última leitura dos dados.

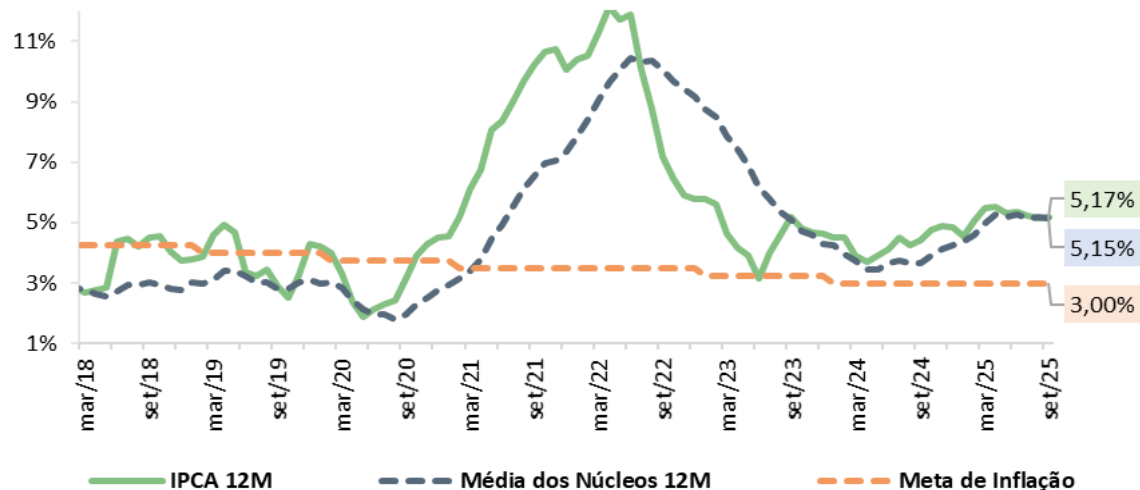


Nota: Mundo - média para 61 países em inflação e média de 38 economias para taxas de juros. Fonte: BIS. Elaboração: Funpresp-Exe. Dados até 27/10/25. Obs: passou-se a desconsiderar a Argentina em ambos os gráficos a partir de março de 2024.

Cenário Econômico Doméstico

- Índice de Preços ao Consumidor (IPCA) abaixo das expectativas de mercado e da Funpresp-Exe;
- Alta em energia elétrica, após impacto deflacionário do bônus de Itaipu no índice de agosto;
- Evolução favorável dos preços livres e serviços;

IPCA, Núcleos e Metas de Inflação (12 Meses)



IPCA		Média Núcleos		Índice de Difusão		Previsão IPCA*	
jul/25	0,26%	jul/25	0,29%	jun/25	53,58%	2025	4,55%
ago/25	-0,11%	ago/25	0,26%	jul/25	49,60%	2026	4,20%
set/25	0,48%	set/25	0,20%	ago/25	56,76%	2027	3,80%
12 Meses	5,17%	12 Meses	5,15%	set/25	52,25%	2028	3,50%

	2025	2026	2027	2028
Previsão SELIC*	15,00%	12,25%	10,50%	10,00%

Fonte: Banco Central | Elaboração: Funpresp-Exe.

*Expectativas do Boletim Focus de 31/10/2025 (mediana das expectativas informadas nos últimos 30 dias úteis).

Divulgado em outubro, o IPCA de setembro registrou alta de 0,48%, abaixo das expectativas do mercado (0,52%) e da Funpresp-Exe (0,55%).

Os alimentos e bebidas mantiveram trajetória de desaceleração, com queda de 0,26% no mês, influenciada principalmente pelos alimentos *in natura* (-1,65%). Ao mesmo tempo, houve reversão de tendência em Transportes, que passou de deflação de 0,27% em agosto para leve alta de 0,01% em setembro, e em Habitação, que saiu de deflação de 0,90% para avanço de 2,97%.

A variação positiva no grupo de Habitação era esperada, com o fim do bônus de Itaipu, que elevou a energia elétrica em 10,31% (ante -4,21% em agosto). Por outro lado, a inflação de preços livres apresentou evolução favorável, com continuidade da deflação nos alimentos e nos bens industriais, beneficiada por condições climáticas mais favoráveis, preços das *commodities* e pela apreciação cambial.

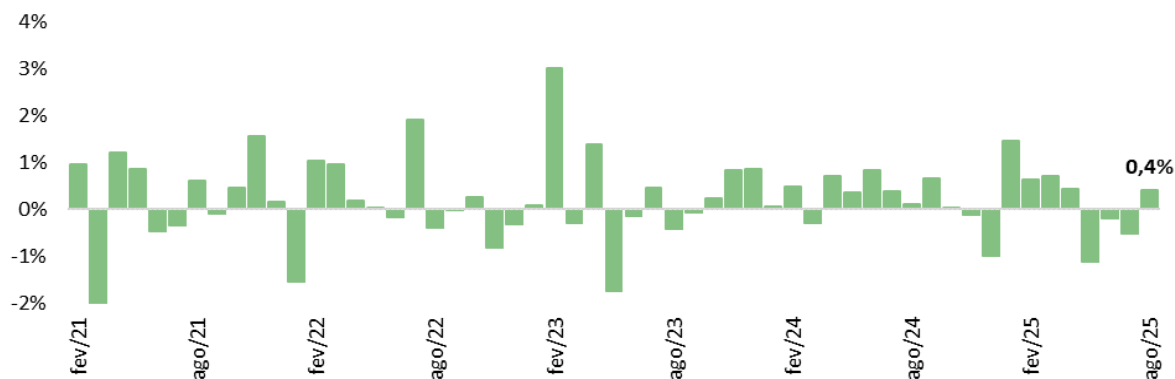
Em termos qualitativos, a média dos núcleos recuou de 0,26% para 0,20%, assim como os serviços subjacentes, mais sensíveis à política monetária, que diminuíram significativamente de 0,34% em agosto para 0,03% em setembro. O índice de difusão, por sua vez, reverteu a tendência de aumento e caiu de 56,76% para 52,25% na última leitura.

O IPCA acumulado em 12 meses foi de 5,17%, ante 5,13% observados em agosto, permanecendo acima do teto superior da meta de 4,50% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional. As projeções de mercado apontam para inflação de 4,55% ao final de 2025, ainda acima da meta, mas próxima de seu limite superior.

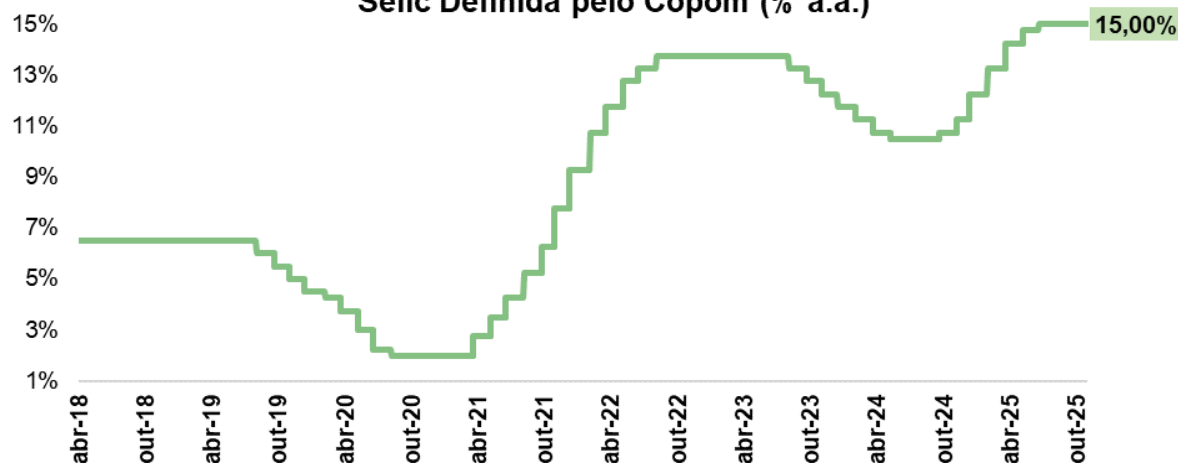
Cenário Econômico Doméstico

- Perda gradual de dinamismo na atividade econômica;
- Taxa de desocupação segue nas mínimas históricas;
- Expectativa de cumprimento da meta fiscal em 2025; e
- Comitê de Política Monetária (Copom) prescrevendo cautela.

Varição da atividade, IBC-Br



Selic Definida pelo Copom (% a.a.)



Após meses de retração, os indicadores de atividade econômica indicaram leve recuperação, mas abaixo das expectativas do mercado. Apesar da resiliência observada, constata-se perda gradual de dinamismo, principalmente nos setores mais sensíveis ao crédito. As projeções sugerem crescimento mais moderado do PIB em 2025, após desempenho robusto em 2024.

Paralelamente, os dados seguem indicando mercado de trabalho resiliente, com a taxa de desemprego no menor nível da série histórica (5,6%) e redução de 12,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. O rendimento médio habitual atingiu R\$ 3.507, o maior patamar já registrado e 4,0% acima do observado no mesmo período de 2024.

No cenário fiscal, tanto o governo quanto o mercado esperam o cumprimento da meta em 2025, ainda que no limite inferior. Já para 2026, prevalece o ceticismo do mercado quanto ao alcance da meta prevista na LDO, diante das incertezas sobre crescimento econômico, arrecadação e o possível impacto do contexto eleitoral.

Na política monetária, apesar de desaceleração da atividade e inflação mais estável, a resiliência do mercado de trabalho, o patamar elevado da inflação de serviços e a desancoragem das expectativas dificultam a convergência da inflação à meta. Nesse contexto, o Copom mantém postura cautelosa e juros elevados. Atualmente, o mercado espera Selic de 15,0% a.a. em 2025 e 12,25% a.a. ao fim de 2026, após início dos ciclos de cortes em janeiro de 2026.

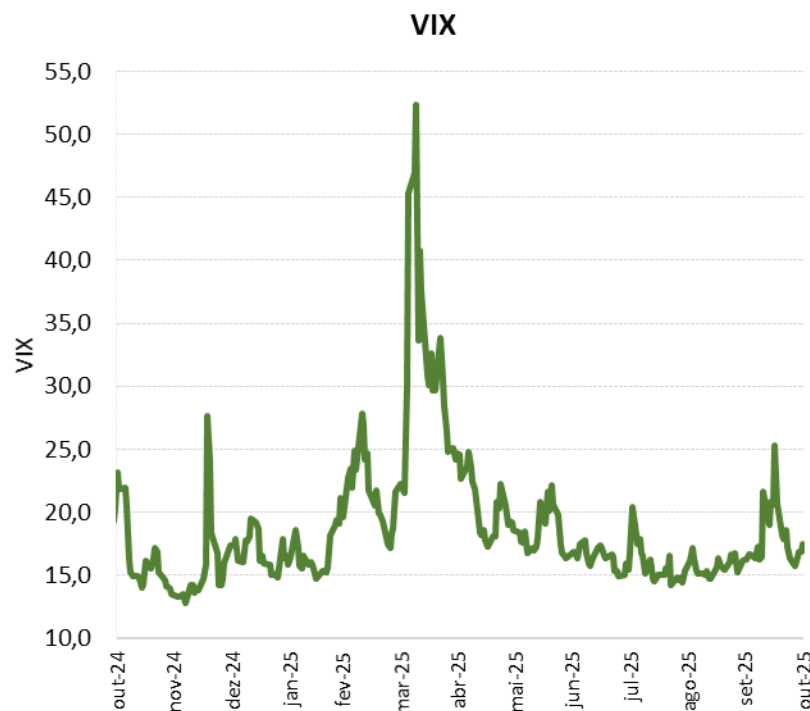


**Mercado
Financeiro**

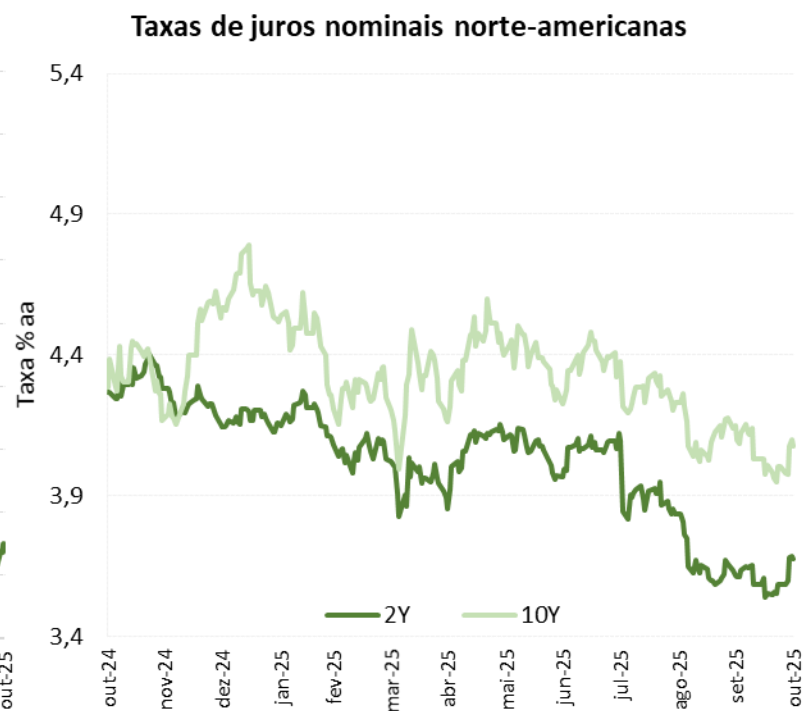
Outubro de 2025

Indicadores Financeiros Externos

- O VIX apresentou forte variação ao longo do mês, mas encerrou em níveis baixos. A elevação em outubro foi devido à tensão nas negociações comerciais entre EUA-China e ao *shutdown* do governo norte-americano, com retorno aos patamares do mês anterior após o avanço nas negociações comerciais entre os dois países; O DXY registrou alta ao longo do mês, refletindo o fortalecimento do dólar ante outras moedas, impulsionada por disputas comerciais e cautela em relação aos próximos passos da política monetária nos Estados Unidos, boa parte em função da ausência de dados de atividade que tiveram sua divulgação adiada em decorrência do *shutdown*.



O VIX representa a expectativa do mercado para a volatilidade do preço das ações nos 30 dias subsequentes, sendo um bom indicador do nível de risco do mercado global.



Histórico da evolução das taxas de juros nominais dos EUA, com vencimento em 2 anos e em 10 anos, que são referência para a precificação dos demais ativos financeiros ao redor do mundo.

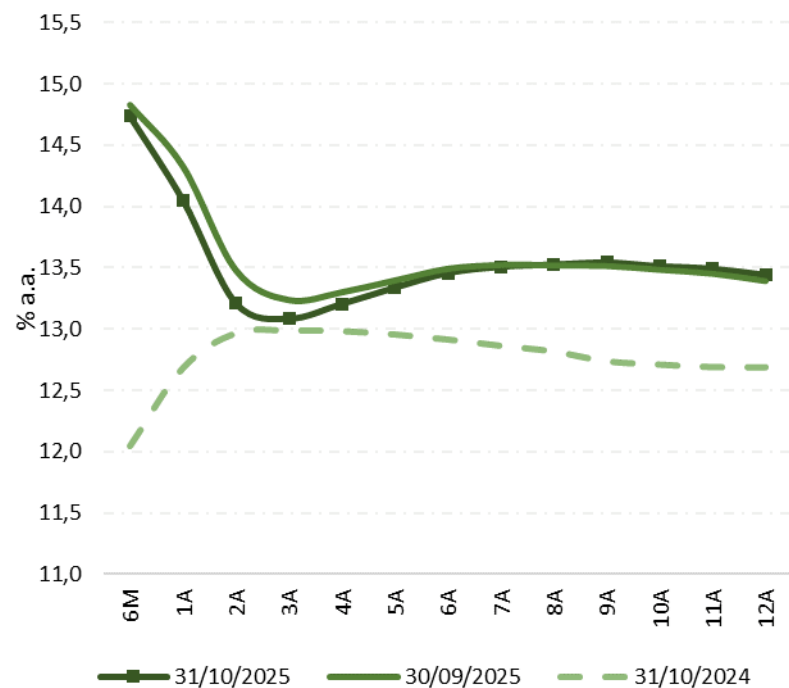


O índice *U.S. Dollar Index* ou DXY é uma medida de força do dólar americano frente a uma cesta pré-definida de moedas estrangeiras fortes. O índice sobe quando o dólar se valoriza ou “ganha” força frente às demais moedas e cai quando o dólar desvaloriza ou “perde” força.

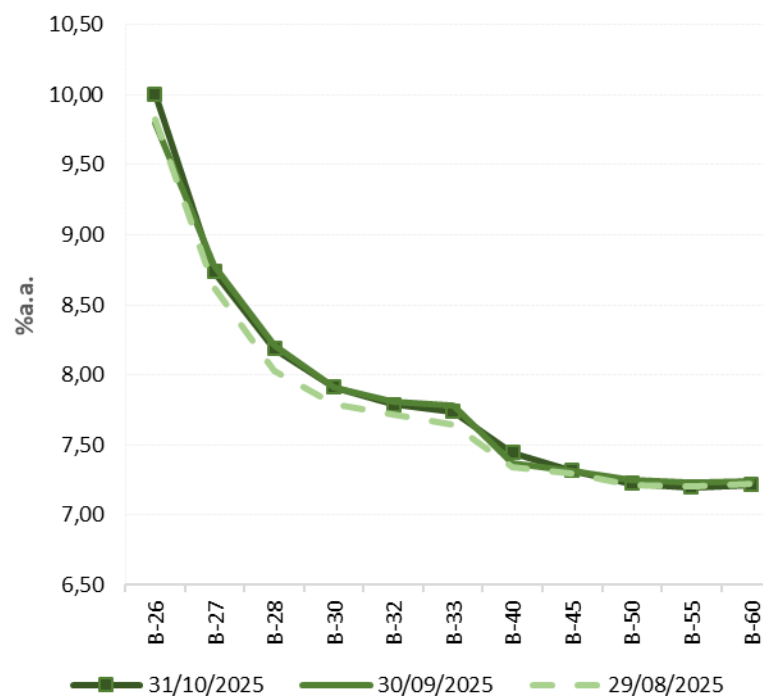
Curva de Juros

- No Brasil, a curva de juros nominais registrou queda concentrada nos vencimentos curtos e intermediários na comparação mensal, refletindo tanto a melhoria nas expectativas de inflação quanto o alívio nas taxas dos Treasuries (EUA);
- Em contraste, a curva de juros real manteve a estabilidade no mês, ainda em patamar elevado, sinalizando incertezas com o cenário fiscal interno e a dinâmica da dívida pública brasileira.

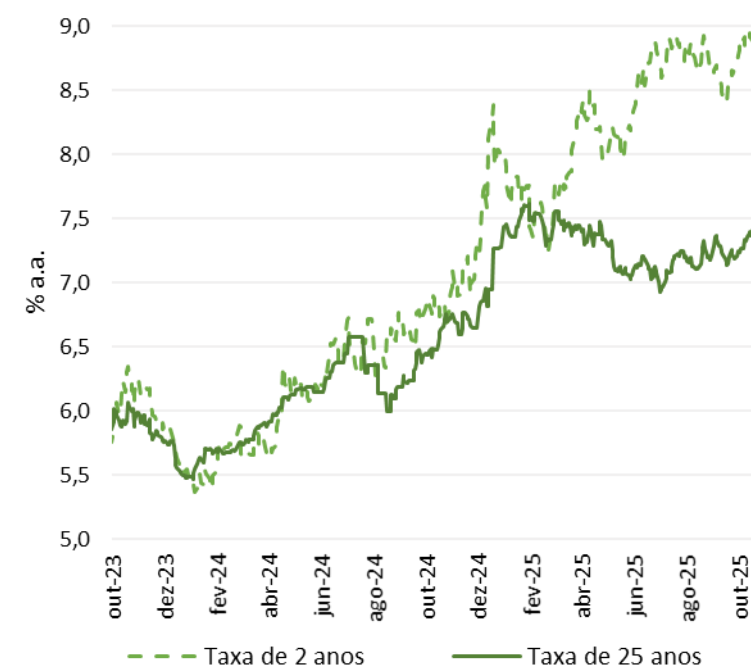
Curva de Juros Nominal



Curva de Juros Real



Juros Reais



Indicadores Financeiros Domésticos

- Em outubro, o dólar apresentou leve alta (R\$ 5,38, frente a R\$ 5,32 no final de setembro). A volatilidade implícita do câmbio apresentou forte oscilação durante o mês, fechando nas mínimas do ano depois de atingir o maior valor desde julho deste ano. Esse movimento refletiu o aumento das tensões comerciais envolvendo EUA e China no início do mês, seguida do seu rápido arrefecimento;
- A curva DI recuperou parte da inclinação negativa, refletindo a redução da taxa de juros para 1 ano; e
- A amplitude do DI apresentou baixa volatilidade durante o mês, sugerindo um consenso no mercado sobre as taxas de juros nominais de curto prazo.

Volatilidade Implícita do Câmbio



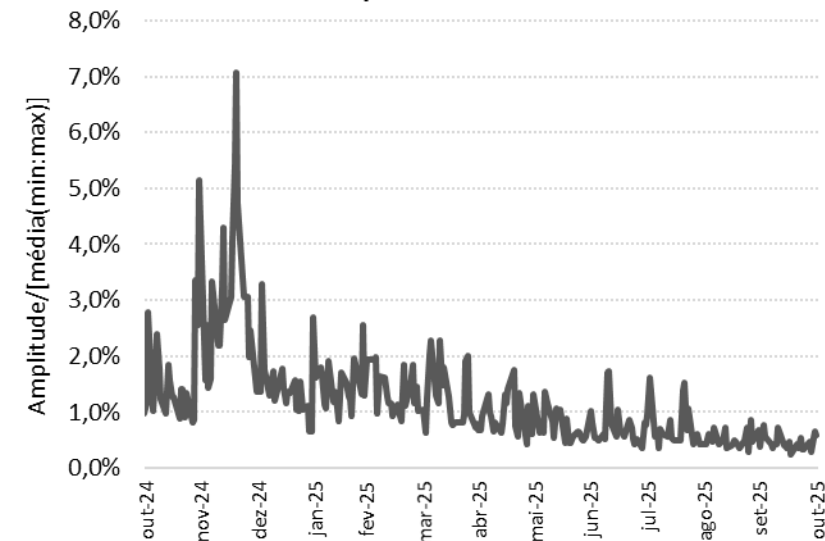
O indicador de volatilidade implícita das opções de câmbio (FX vol) mensura de maneira prospectiva a incerteza da taxa de câmbio futura que está embutida nas opções de dólar, que são negociadas na B3. A volatilidade implícita é uma variável determinada através do modelo de precificação de opções de Black-Scholes.

Inclinação da Curva



A inclinação da curva de DI representa a diferença entre as taxas de juros correspondentes aos prazos de 10 anos e 1 ano da curva de juros Pré x DI. Quanto maior a inclinação da curva de juros, maiores os incentivos para os investidores realizarem aplicações de prazos mais elevados.

Amplitude do DI



O indicador de amplitude do DI (jan/27) é calculado a partir das taxas máximas e mínimas de negociação dos contratos de DI ao longo do dia, e mede o percentual da variação da taxa de tais contratos em pontos-base em relação à média das taxas máxima e mínima. Quanto menor a amplitude do DI, maior a confiança dos investidores em relação à taxa negociada.

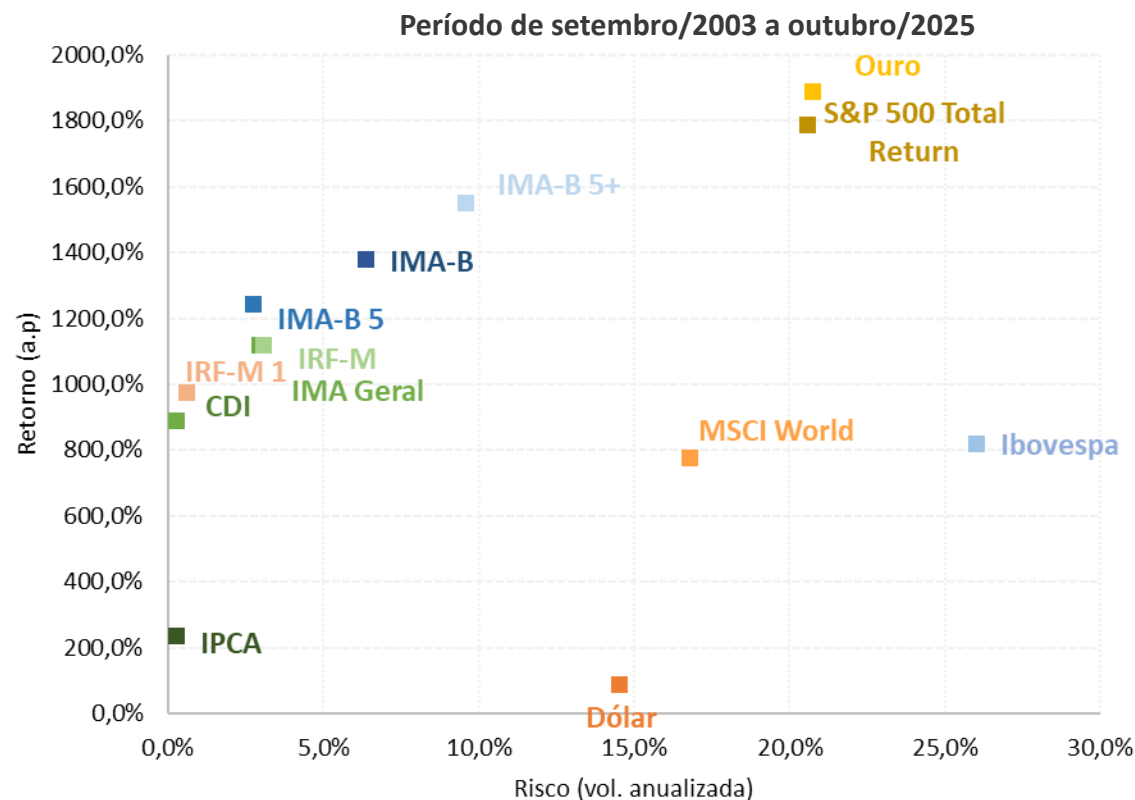
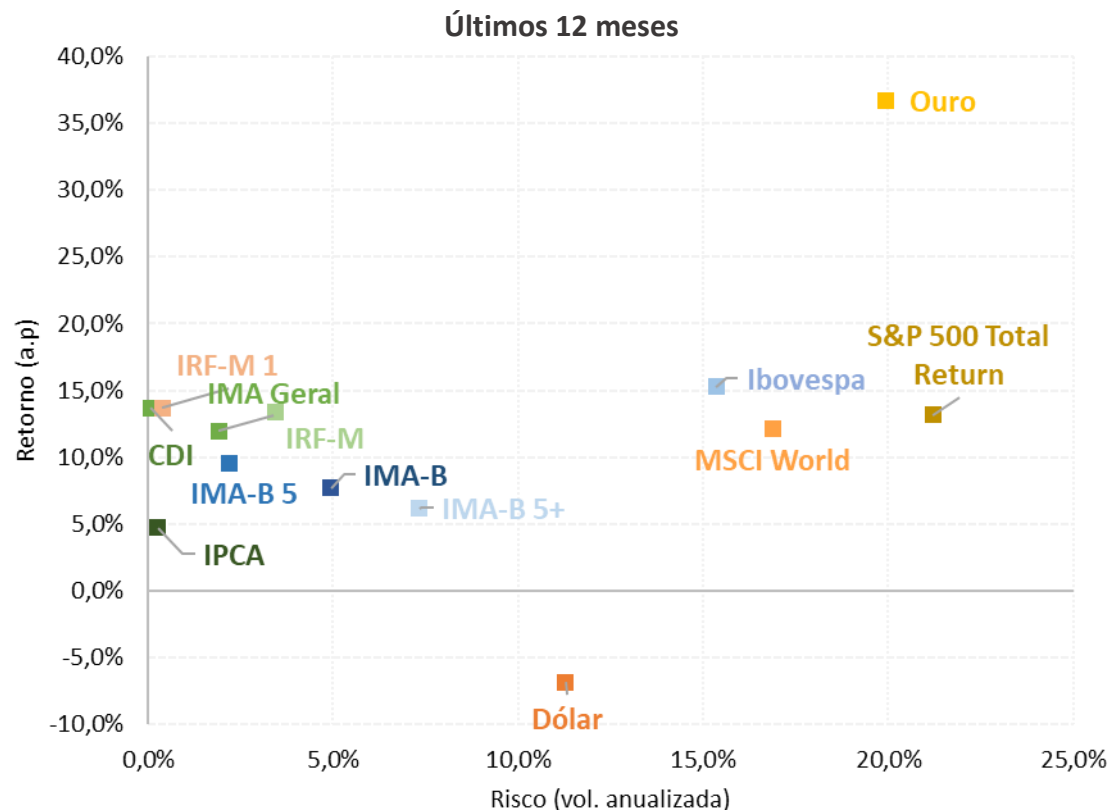
Indicadores Financeiros

- O mapa de calor (*heatmap*) de outubro destaca o desempenho positivo do Ouro (em dólar e em reais), seguido dos índices de ações no exterior em reais (S&P 500 e MSCI World); e
- No acumulado do ano, destaque também para o Ouro (em dólar e reais), o IBOV (ações brasileiras) e o IRF-M 1+ (títulos prefixados com vencimento superior a 1 ano). Já o destaque negativo ficou para o Dólar contra o Real.

											2025		
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Mês	Ano	12 meses
CDI	13,23%	14,00%	9,95%	6,42%	5,97%	2,77%	4,40%	12,37%	13,05%	10,87%	1,28%	11,76%	13,69%
Dólar	47,01%	-16,54%	1,50%	17,13%	4,02%	28,93%	7,39%	-6,50%	-7,21%	27,91%	1,24%	-13,05%	-6,81%
Ouro em Reais	30,21%	-8,93%	13,53%	15,79%	23,61%	60,09%	3,35%	-6,90%	5,59%	61,92%	6,73%	33,66%	34,55%
Ouro em Dólar	-11,42%	9,12%	11,85%	-1,15%	18,83%	24,17%	-3,75%	-0,43%	13,80%	26,59%	5,43%	53,71%	44,39%
Ibovespa	-13,31%	38,94%	26,86%	15,03%	31,58%	2,92%	-11,93%	4,69%	22,28%	-10,36%	2,26%	24,32%	15,29%
IDA-DI	14,11%	15,75%	11,56%	7,39%	5,59%	2,14%	7,58%	14,56%	12,71%	12,49%	1,08%	13,42%	14,29%
IDA-GERAL	13,53%	16,08%	11,71%	9,05%	8,58%	5,30%	6,88%	10,64%	12,18%	8,38%	0,32%	13,41%	12,65%
IDA-IPCA	12,56%	16,51%	11,81%	11,75%	12,96%	10,45%	5,74%	5,21%	11,31%	2,90%	-0,54%	14,19%	11,13%
IFIX	5,41%	32,34%	19,41%	5,62%	35,98%	-10,24%	-2,28%	2,22%	15,50%	-5,89%	0,12%	15,32%	12,13%
IMA Geral	9,32%	21,00%	12,82%	10,03%	12,82%	5,34%	0,96%	9,66%	14,80%	5,10%	1,23%	12,33%	12,02%
IMA Geral ex-C	9,25%	21,08%	12,89%	9,80%	12,63%	4,85%	0,61%	9,73%	15,00%	5,08%	1,25%	12,49%	12,16%
IMA-B	8,88%	24,81%	12,79%	13,06%	22,95%	6,41%	-1,26%	6,37%	16,05%	-2,44%	1,05%	10,57%	7,69%
IMA-B 5	15,46%	15,48%	12,58%	9,87%	13,15%	8,04%	4,57%	9,78%	12,13%	6,16%	1,03%	9,42%	9,51%
IMA-B 5+	5,71%	31,04%	12,75%	15,41%	30,37%	5,50%	-6,55%	3,30%	19,28%	-8,63%	1,06%	11,30%	6,19%
IMA-S	13,27%	13,84%	10,16%	6,42%	5,99%	2,39%	4,67%	12,74%	13,25%	11,11%	1,29%	11,97%	13,87%
IRF-M	7,13%	23,37%	15,20%	10,73%	12,03%	6,69%	-1,99%	8,82%	16,51%	1,86%	1,37%	15,93%	13,41%
IRF-M 1	13,01%	14,72%	11,12%	6,97%	6,76%	3,84%	2,93%	12,02%	13,25%	9,46%	1,29%	12,25%	13,68%
IRF-M 1+	3,27%	29,64%	16,67%	12,27%	14,24%	8,45%	-4,99%	7,41%	18,52%	-1,81%	1,41%	17,87%	13,09%
MSCI World em Reais	42,98%	-12,10%	21,92%	4,91%	30,23%	47,05%	29,01%	-24,70%	12,98%	49,65%	3,20%	2,96%	12,18%
MSCI World em Dólar	-2,74%	5,32%	20,11%	-10,44%	25,19%	14,06%	20,14%	-19,46%	21,77%	17,00%	1,94%	18,41%	20,38%
S&P 500 em Reais <i>Total Return</i>	49,04%	-6,55%	23,66%	12,00%	36,78%	52,65%	38,21%	-23,43%	17,18%	59,91%	3,61%	2,19%	13,18%
S&P 500 em Dólar <i>Total Return</i>	1,38%	11,96%	21,83%	-4,38%	31,49%	18,40%	28,71%	-18,11%	26,29%	25,02%	2,34%	17,52%	21,45%
Selic	13,26%	14,02%	9,97%	6,43%	5,97%	2,77%	4,40%	12,37%	13,05%	10,87%	1,28%	11,76%	13,69%

Benchmarks de Mercado

- Nos últimos 12 meses, os ativos locais vinculados à renda fixa de curto prazo (prefixados e indexados a CDI/Selic) ofereceram uma boa relação risco-retorno. Para horizontes de investimento mais longos, os destaques foram os investimentos em renda fixa indexados à inflação mais longa, renda variável do exterior (S&P 500 *Total Return*) e ouro. Em outubro, os índices relacionados à renda fixa, renda variável local, renda variável exterior e ouro apresentaram retorno positivo.



Os gráficos apresentam a relação risco-retorno de importantes referenciais (*benchmarks*) de mercado: renda fixa (IRF-M, IRF-M 1, IMA-Geral, IMA-B, IMA-B 5, IMA-B 5+ e CDI), renda variável (Ibovespa), exterior (*MSCI World*), S&P 500 *Total Return*, dólar, ouro e IPCA. No eixo vertical, à esquerda, são representadas as variações percentuais de retorno, enquanto que, no eixo horizontal são apresentadas as variações percentuais do risco. Os comportamentos desses *benchmarks* são utilizados para tomada de decisão de investimentos e desinvestimentos.

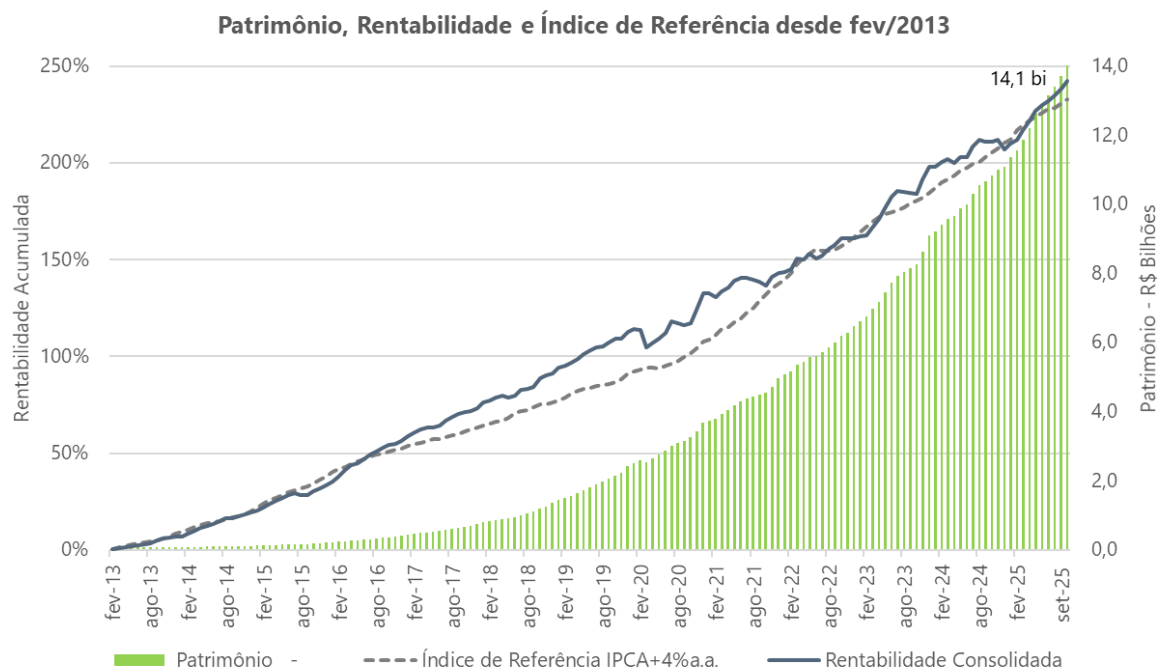
A man in a blue suit is sitting at a desk, looking at a laptop and a smartphone. The laptop screen shows a line graph with a green line and a blue line, and a bar chart below it. The smartphone also shows a line graph. The man is holding the smartphone in his left hand and has his right hand on the laptop trackpad. The background is a blurred office setting.

Carteira de Investimentos

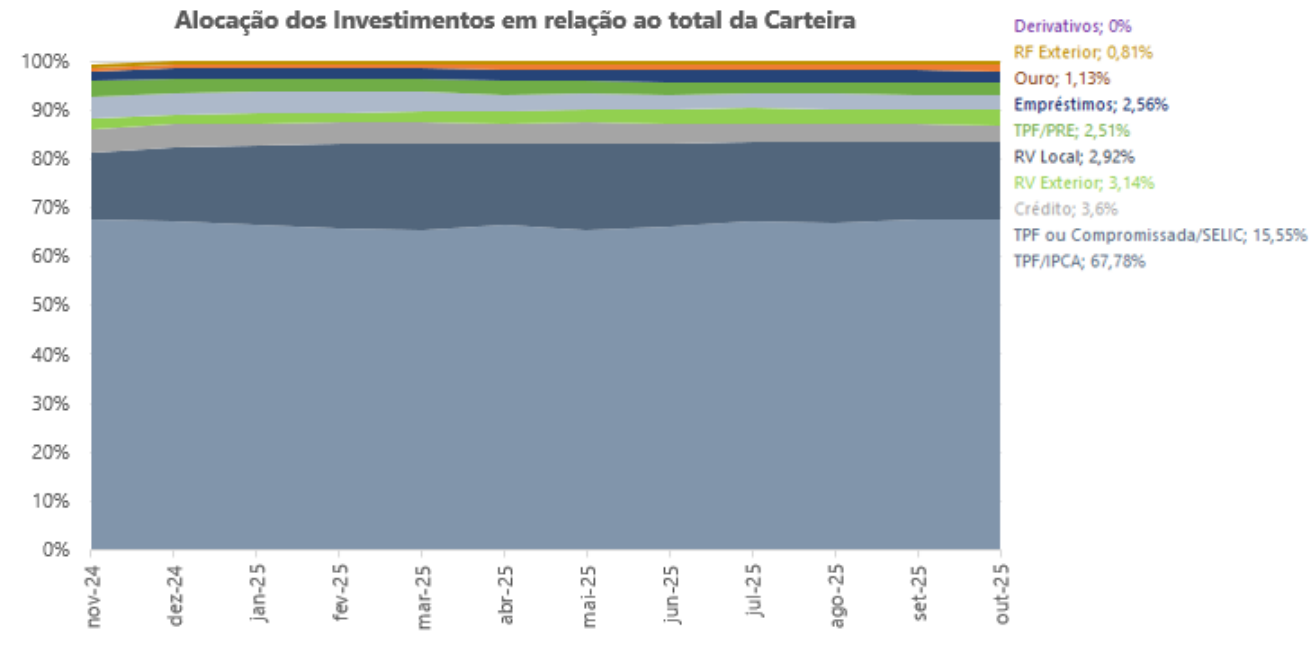
Outubro de 2025

Carteira de Investimentos

- No mês de outubro, a Funpresp-Exe atingiu um patrimônio total administrado de R\$14,07 bilhões, mantendo rentabilidade acumulada desde a sua criação alinhada com o objetivo de longo prazo; e
- Em termos de alocação dos recursos, notou-se relativa estabilidade, com destaque para elevada participação de títulos públicos indexados ao IPCA.



O gráfico exibe a rentabilidade acumulada da carteira em uma linha contínua azul escura, enquanto a trajetória do índice de referência dos planos de beneficiários (IPCA + 4% ao ano) é representada por uma linha pontilhada. As escalas são apresentadas no eixo vertical à esquerda. Além disso, o eixo vertical, à direita, demonstra o total do patrimônio acumulado da Fundação, destacando sua evolução ao longo dos anos.

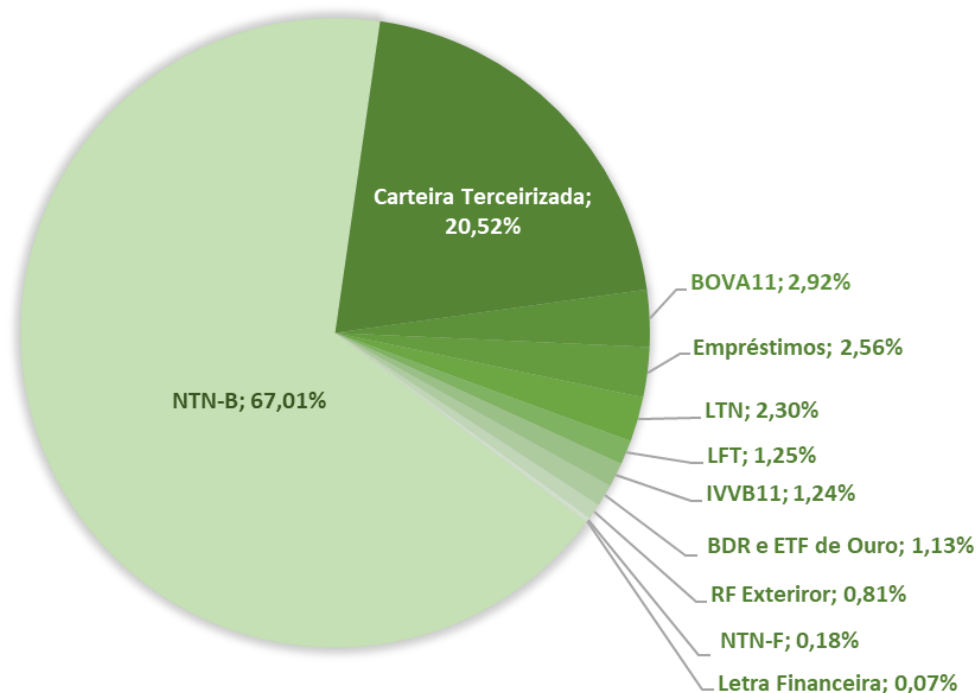


O gráfico mostra a alocação da carteira consolidada por fatores de risco ao longo do tempo, refletindo a estratégia da fundação de diversificação e proteção dos investimentos. O principal ativo na carteira são os títulos públicos indexados à inflação, que se alinham com os objetivos previdenciários. Recentemente, a fundação aumentou os investimentos em ativos vinculados à Selic devido às altas taxas de juros de curto prazo.

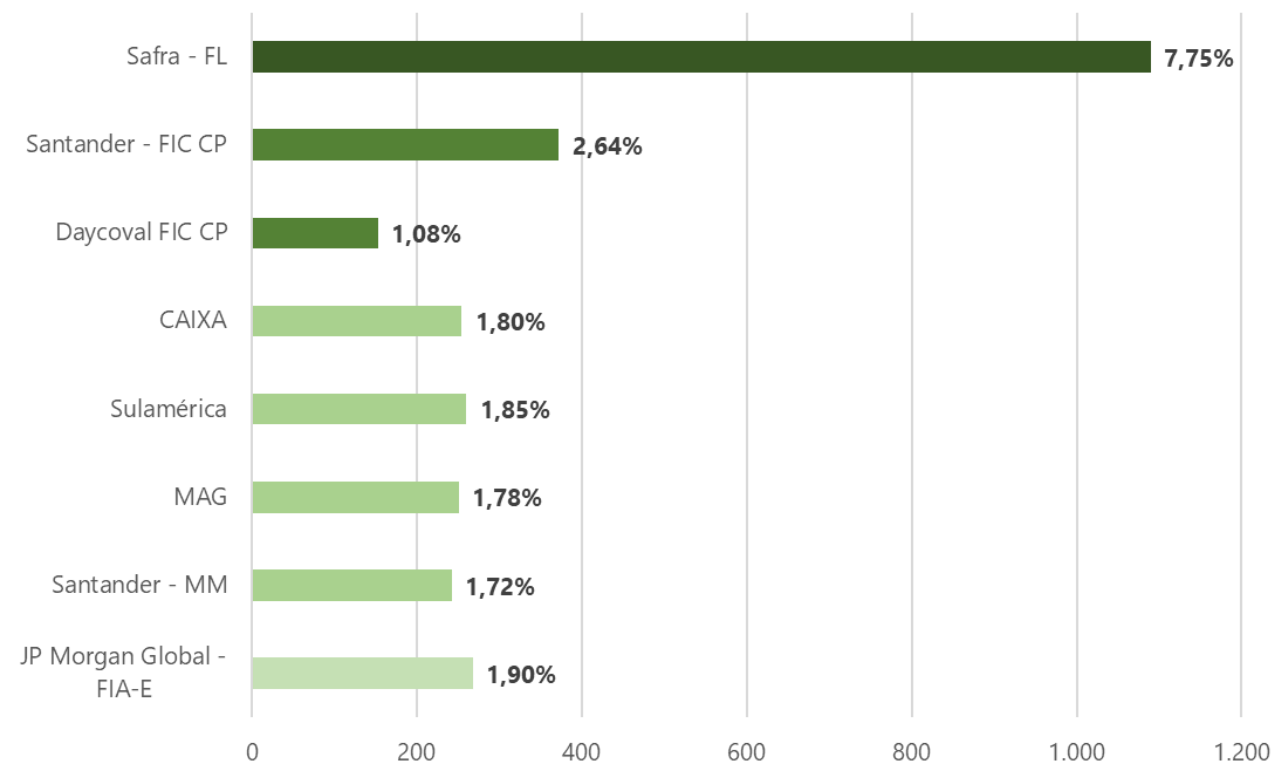
Carteira de Investimentos

- Em outubro, cerca de 79,5% dos investimentos da Fundação eram geridos pela própria Funpresp-Exe e 20,5% por gestores terceirizados; e
- Os principais pontos de destaques em volume de recursos dos fundos terceirizados incluem o de liquidez (Safra), os de crédito privado (Santander e Daycoval) e os multimercados (Sulamérica, MAG, Santander e Caixa). O fundo JP Morgan Global caracteriza-se pela gestão semi-passiva, ou seja, próxima ao índice do segmento, no caso, exterior. Parte relevante da diversificação da carteira decorre desses tipos de investimento.

Carteira Consolidada: R\$ 14,07 bi / Carteira Terceirizada: R\$ 2,89 bi /
Carteira Própria: R\$ 11,18 bi



Composição da Carteira Terceirizada

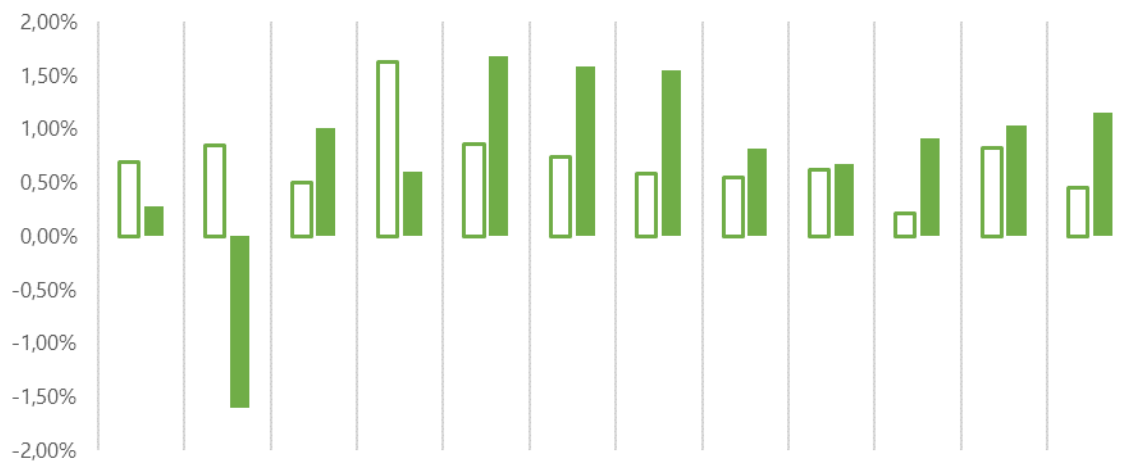


Na gestão terceirizada, cabe ao gestor contratado determinar a estratégia de investimento e desinvestimento seguindo estritamente os normativos afetos ao segmento de previdência complementar fechado e a sua contratação. A Fundação, por sua vez, realiza o acompanhamento periódico dessas estratégias.

Rentabilidade dos Investimentos

- A carteira consolidada apresentou rentabilidade de 1,15% no mês, ficando acima dos 0,45% registrados pelo índice de referência. Esse resultado foi impactado principalmente pelo carregamento positivo da carteira de títulos públicos federais indexados ao IPCA e auxiliado pelo bom desempenho dos ativos de renda variável, como a bolsa local e o ouro. No ano, a Funpresp-Exe alcançou rentabilidade consolidada de 11,56%, acima do índice de referência de 7,20% no mesmo período. No acumulado desde o início da Fundação, a rentabilidade foi de 242,37%, ante 232,63% do índice de referência.

Rentabilidade da Funpresp e índice de referência (IPCA + 4% a.a.)



IPCA+4%a.a.	0,69%	0,85%	0,50%	1,63%	0,86%	0,74%	0,59%	0,55%	0,62%	0,22%	0,82%	0,45%
FUNPRESP	0,28%	-1,60%	1,01%	0,60%	1,67%	1,59%	1,55%	0,82%	0,67%	0,91%	1,03%	1,15%

Retorno acumulado dos investimentos

	No Ano	Acumulado 12 meses	Acumulado Desde o Início ³
IPCA + 4% a.a. ¹	7,20%	8,85%	232,63%
CDI	11,76%	13,69%	220,89%
IBOVESPA	24,32%	15,29%	159,56%
TÍTULOS PÚBLICOS ²	12,33%	12,02%	225,52%
DÓLAR	-13,05%	-6,81%	173,65%
POUPANÇA	6,83%	8,06%	114,80%
CONSOLIDADO FUNPRESP-EXE	11,56%	10,09%	242,37%

1. O IPCA + 4% a.a. foi calculado considerando o IPCA projetado ANBIMA de setembro: 0,54%.

2. Rentabilidade dos títulos públicos federais é estimada pela variação do IMA-G.

3. Início do Exec-Prev: Fev/2013; Início do Legis-Prev: Mai/2013.

Importante ressaltar que o norte de rentabilidade é o índice de referência (IPCA + 4 a.a.) no longo prazo. Neste sentido, o principal instrumento de orientação é a Política de Investimentos, que compreende um conjunto de diretrizes e estratégias, definindo aspectos como a composição, perfil de risco e restrições para alocação dos recursos dos planos de benefícios e de gestão administrativa.

Taxas de Compra das NTN-B e Estoque de NTN-B da Carteira Própria

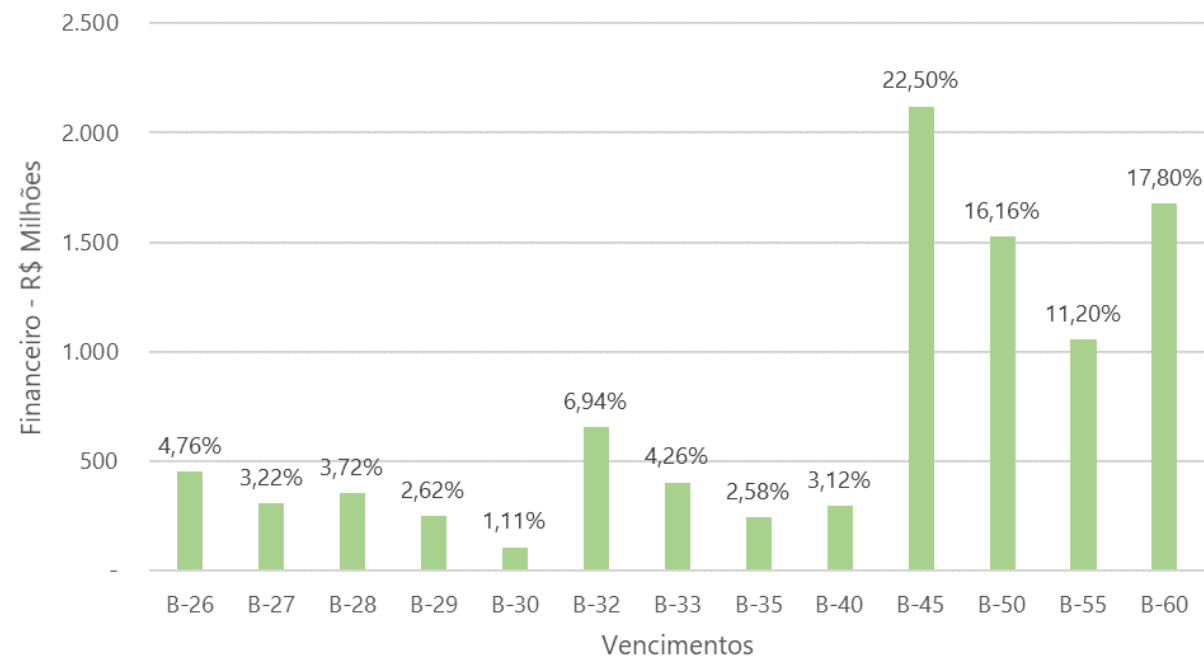
- Mais de 73% da carteira própria de NTN-B é composta por títulos com vencimento igual ou superior a 2035, o que tende a contribuir para uma consistência dos resultados da carteira ao longo do tempo; e
- O tipo de precificação (marcação a mercado ou até o vencimento) de todos os títulos públicos federais da Funpresp-Exe, seja na carteira própria ou nos fundos restritos, pode ser consultado em: <https://www.funpresp.com.br/demonstrativos-de-investimentos>.

Taxas de compras de NTN-B da Carteira própria - nos últimos 2 meses



O gráfico ilustra as taxas de compras associadas às NTN-B ao longo dos últimos dois meses. Cada coluna representa um dia de compra específica, com a taxa de aquisição do título exibida na parte superior, e no eixo x, a data de compra e o vencimento do título (por exemplo, B-33 indica uma NTN-B com vencimento em 2033).

Carteira própria de NTN-B

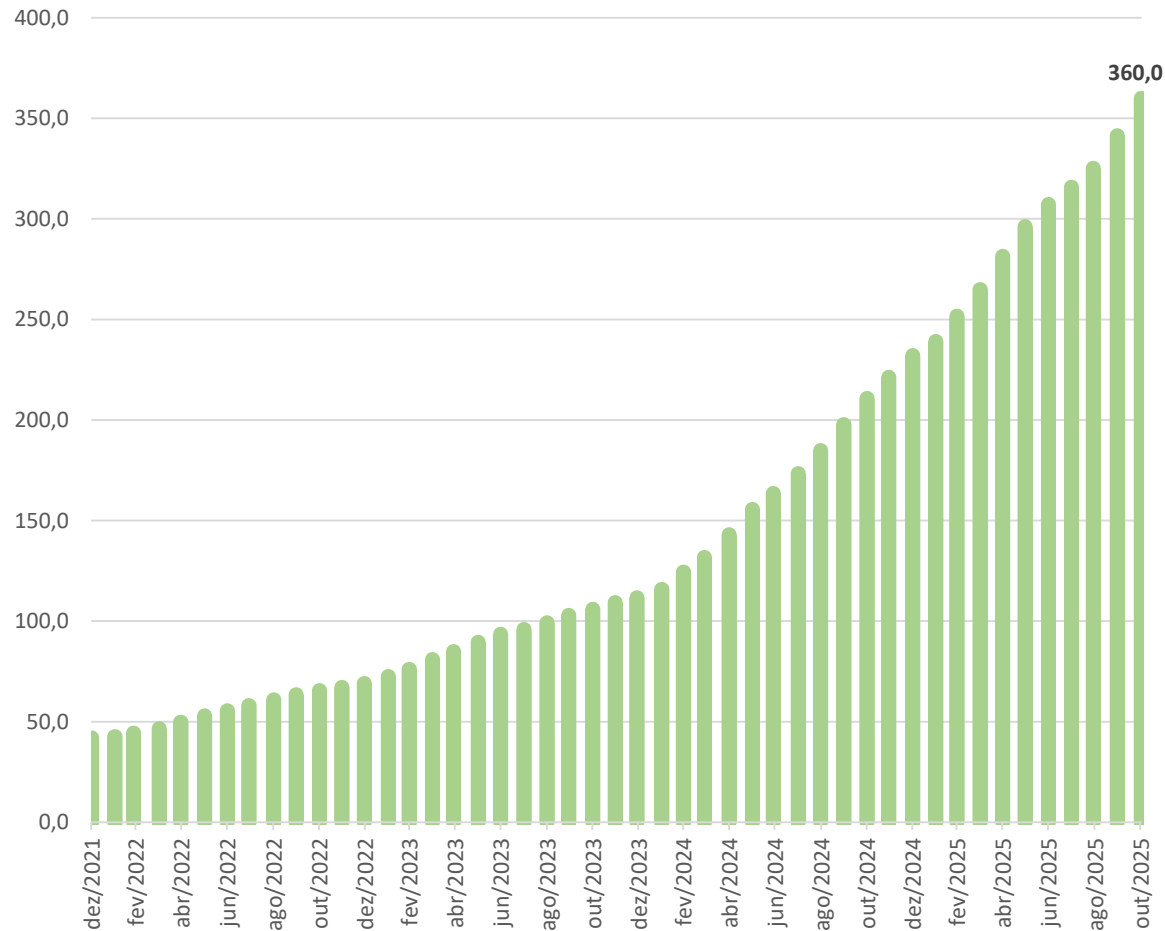


O gráfico exibe a estrutura de vencimentos das NTN-B mantidas na carteira própria. Cada coluna representa um título, disposto em ordem crescente de acordo com seu vencimento. O percentual de participação de cada título na carteira é destacado na parte superior de sua respectiva coluna.

Carteira de Empréstimos

- No mês de outubro de 2025, foram concedidos empréstimos no montante de R\$ 32,4 milhões, elevando o saldo da carteira para R\$ 360,0 milhões. Nesse mesmo período, foram realizados 908 contratos de empréstimos; o Custo Efetivo Total (CET) médio do crédito consignado da Funpresp-Exe aos participantes foi de 1,29% ao mês; Os empréstimos consignados têm o benefício de trazer boa rentabilidade e baixo risco, além de serem um produto financeiro atrativo para os participantes.

Carteira de Empréstimos - Em milhões



O CET médio do empréstimo consignado oferecido pela Fundação aos participantes tem se destacado como um dos mais baixos do mercado para o setor público.

O empréstimo é um importante produto da Fundação para os participantes, ao mesmo tempo em que contribui para rentabilidade das reservas. Os juros das operações proporcionam retornos adicionais à carteira, resultando em maior rentabilidade ao plano previdenciário.

Comparativo do custo total efetivo médio - Apuração 16/10/2025 a 22/10/2025

Posição	Instituição	% a.m.	% a.a.
1	FUNPRESP-EXE	1,29	16,63
2	BCO COOPERATIVO SICREDI S.A.	1,53	19,92
3	BCO ALFA S.A.	1,53	19,95
4	BCO ARBI S.A.	1,54	20,05
5	NU FINANCEIRA S.A. CFI	1,57	20,58
6	FINANC ALFA S.A. CFI	1,58	20,68
7	BANCO INBURSA	1,60	20,93
8	MIDWAY S.A. - SCFI	1,62	21,22
9	BANCO INTER	1,62	21,28
10	BCO SAFRA S.A.	1,63	21,42
11	BANCO SICOOB S.A.	1,64	21,59

Fontes: BCB e Funpresp-Exe

Elaboração: Funpresp-Exe.

Queremos saber a sua opinião!

A Funpresp-Exe está sempre trabalhando para atender os participantes da melhor maneira possível. Para isso, queremos ouvir a sua opinião sobre nossos produtos e serviços. Responda nossa pesquisa de satisfação sobre o material que você acabou de ler. Leva menos de dois minutos. É só clicar no link abaixo:

<https://www.funpresp.com.br/investimentos/avalie-o-radar-de-investimentos/>



Uma parceira
para a vida toda

Expediente

Diretoria Executiva:

Cícero Rafael Barros Dias - Diretor-Presidente

Cleiton dos Santos Araújo - Diretor de Administração

José Dória Pupo Neto - Diretor de Investimentos Substituto

Regina Célia Dias - Diretora de Seguridade

Elaboração:

Diretoria de Investimentos

Projeto gráfico, edição e revisão:

Gerência de Comunicação e Relacionamento

Endereço: SCN, Quadra 2, Bloco A, Salas 202 a 204 – Corporate Financial Center – CEP.: 70712-900 - Brasília/DF

Central de Atendimento: 0800 282 6794 ou faleconosco@funpresp.com.br

Outubro de 2025

Isenção de responsabilidade

A divulgação dos resultados não implica recomendação de investimento ou aconselhamento financeiro. As informações apresentadas neste comunicado não constituem oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer tipo de investimento ou produto financeiro. A Fundação não se responsabiliza por quaisquer decisões de investimento tomadas com base nas informações divulgadas neste comunicado. Caso surjam dúvidas ou necessitem de mais informações, recomendamos que os participantes entrem em contato com a Funpresp diretamente, por meio dos canais de comunicação fornecidos pela Entidade. A Funpresp não se responsabiliza por quaisquer danos, perdas ou prejuízos decorrentes do uso ou confiança nas informações divulgadas neste comunicado.



Funpresp

**Uma parceira
para a vida toda**



Funpresp

Uma parceira
para a vida toda